

GERDAU

PREVIDÊNCIA



Guia para
Escolha do Perfil de Investimento
do Plano de Contribuição Definida



Caro *participante*

Preparamos para você um guia contendo conceitos básicos sobre investimentos, feito para ajudá-lo a escolher o perfil mais adequado ao seu Plano de Contribuição Definida.

A opção pelo perfil de investimento está disponível para que você possa escolher de acordo com o seu momento de vida e com a sua tolerância ao risco. Não deixe de fazer a sua opção e informar-se mais sobre o assunto. Assim, você estará contribuindo para o seu futuro e também o de sua família.

Boa leitura!



INTRODUÇÃO	2
GERDAU PREVIDÊNCIA	4
CRIAÇÃO DOS PERFIS DE INVESTIMENTO	5
O QUE É UM PERFIL DE INVESTIMENTO?	6
OPÇÕES DE INVESTIMENTO	8
SEGMENTO: RENDA FIXA	8
SEGMENTO: RENDA VARIÁVEL	11
SEGMENTO: INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	12
RISCO	15
A IMPORTÂNCIA DO TEMPO E DO RISCO	16
COMPREENDENDO SEU TEMPO DE INVESTIMENTO	17
IMPORTÂNCIA DO RISCO	18
PRECIFICAÇÃO DOS ATIVOS.....	20
PENSE NO LONGO PRAZO.....	21
RESUMO	23

Gerdau

Previdência

No Plano de Contribuição Definida da Gerdau Previdência, o participante faz contribuições mensais para formar uma poupança que utilizará quando se aposentar para complementar o benefício de aposentadoria da Previdência Social, o INSS, e a patrocinadora, que é a empresa em que trabalha, também faz contribuições para aumentar essa poupança. Os recursos do plano, que incluem essas poupanças formadas por todos os colaboradores, são investidos no mercado financeiro e a rentabilidade obtida é repassada para o saldo de cada participante.



Investimentos

Anualmente, a Gerdau Previdência elabora uma Política de Investimentos para os Planos, conforme a legislação vigente, para garantir que esses investimentos sejam feitos da forma mais segura possível, buscando a saúde financeira dos planos.

Criação dos perfis de investimento

Os colaboradores possuem características diferentes, como idade, composição familiar, tempo até a aposentadoria, planos para o futuro, entre outros. Por esse motivo, a Gerdau Previdência decidiu criar os perfis de investimento.

Dessa forma, você tem mais flexibilidade em relação aos seus recursos e pode escolher uma opção de investimento que seja mais adequada ao seu perfil e aos seus objetivos para a aposentadoria.

A decisão quanto à escolha do perfil de investimento deve ser feita com responsabilidade, pois influenciará diretamente os rendimentos da sua poupança para a aposentadoria. Para ajudá-lo, a Gerdau Previdência preparou esta cartilha na qual você pode identificar todos os aspectos de cada perfil de investimento, bem como a forma de fazer sua opção.

Leia com bastante atenção, converse com sua família e tire todas as suas dúvidas antes de fazer sua opção!



O que é um perfil de investimento?

É a forma de aplicação financeira que o participante pode escolher para investir o seu Saldo de Conta relativo ao plano de aposentadoria, considerando as várias possibilidades de investimentos, como renda fixa e/ou renda variável, entre outras.

A Gerdau Previdência oferece 9 perfis de investimento: Superconservador, Conservador I, Conservador II, Moderado I, Moderado II, Moderado III, Moderado IV, Agressivo I e Agressivo II.

A diferença entre eles está na forma de aplicação dos recursos, com investimentos com mais ou menos riscos, em busca das rentabilidades características de cada perfil.

Características de cada perfil:

Perfil	Renda Fixa	MM (Multimercado)	Renda Variável
Superconservador	100,00%	0,00%	0,00%
Conservador I	85,00%	15,00%	0,00%
Conservador II	90,00%	0,00%	10,00%
Moderado I	30,00%	50,00%	20,00%
Moderado II	70,00%	0,00%	30,00%
Moderado III	50,00%	30,00%	20,00%
Moderado IV	50,00%	20,00%	30,00%
Agressivo I	50,00%	0,00%	50,00%
Agressivo II	30,00%	30,00%	40,00%

Opções de investimento



A Gerdau Previdência, conforme a Política de Investimentos e os limites da legislação vigente, por meio dos perfis, poderá utilizar alguns segmentos para aplicar os recursos do plano. Confira, a seguir, detalhes sobre cada um deles.

Segmento: Renda Fixa

Quando você investe em uma carteira de renda fixa, o seu dinheiro é usado para adquirir uma variedade de papéis do governo e/ou de empresas, com taxas de juros (pré e/ou pós-fixadas) e prazos diversos. A evolução de uma carteira de renda fixa varia de acordo com a composição desses títulos.

O valor dos investimentos em renda variável tende a oscilar muito mais a curto prazo do que os de renda fixa. Vale lembrar que essa valorização não é garantida, pois poderá divergir do histórico. Logo, o participante deve analisar o seu tempo de investimento, bem como a sua aptidão ao risco.

Na renda fixa, as condições de investimentos dos títulos são estabelecidas no momento da operação, como prazo de vencimento, taxa de juros, forma de pagamento dos juros, entre outras.

Características dos títulos de Renda Fixa por Prazo:

- **Curto Prazo:** vencimento inferior a 1 ano;
- **Longo Prazo:** vencimento superior a 1 ano.

Forma de pagamento dos juros:

- **Prefixada:** o retorno é determinado no momento da compra do título;
- **Pós-fixada:** o retorno só é conhecido ao final da aplicação.

Classificação por emissor:

Títulos Privados;

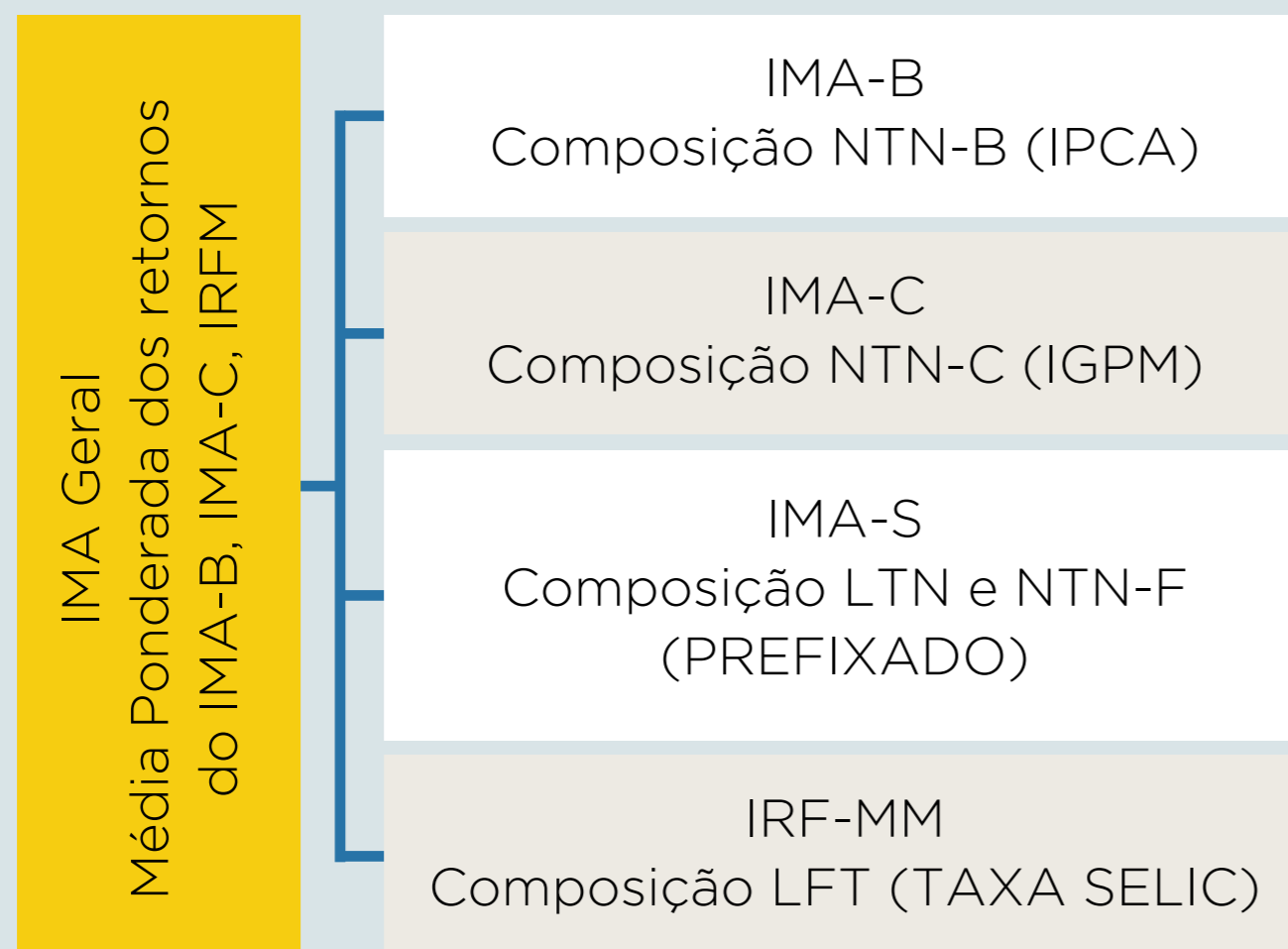
Títulos Públicos – captação de recursos para financiar o *deficit* orçamentário do governo. Os principais títulos públicos são: Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) – rendimento pós-fixado definido pela Taxa Selic; Letras do Tesouro Nacional (LTNs) – rendimento prefixado; Notas do Tesouro Nacional Série B (NTN-B) – rendimento pós-fixado vinculado à variação do IPCA, acrescido de juros definido no momento da compra.

Durante muito tempo, o CDI foi a principal referência no segmento de renda fixa, mas, por apresentar risco muito baixo, não condiz com a realidade de fundos que investem em outros títulos.

Diante desse cenário, a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) criou os índices IMAs, compostos por títulos pré e pós-fixados com diferentes prazos de vencimento.

O IMA é uma carteira teórica formada por quase todos os títulos do Tesouro Nacional em poder do mercado, calculada e divulgada diariamente pela Anbima.

Veja, a seguir, a composição de cada um deles:



Fonte: Anbima.

IMPORTANTE

A volatilidade de um título pode ser observada a partir de mudanças ocorridas nos preços de alguns títulos para cumprir com o valor contratado que será pago ao final do período. Por consequência, esses títulos podem apresentar uma rentabilidade negativa mesmo sendo classificados como renda fixa.

Segmento: Renda Variável

Quando você investe em uma carteira de renda variável, o seu dinheiro é usado na aquisição de ações de várias empresas. O valor de mercado de uma determinada ação pode subir ou descer em virtude de vários motivos, como, por exemplo, o surgimento de novos produtos, tecnologias, ganhos ou perdas das empresas, acontecimentos políticos, mudanças nas taxas de juros e tendências da economia global. Por isso, o valor de uma carteira de renda variável muda de acordo com o valor das ações adquiridas.

São investimentos cujos rendimentos não são conhecidos, ou não podem ser previamente determinados, pois dependem de eventos futuros acima citados. Possibilitam maiores ganhos, porém o risco de eventuais perdas é maior. O exemplo mais comum são as ações, que são valores mobiliários emitidos por empresas, ofertadas a investidores e negociadas em bolsa de valores.

Os principais índices de mercado são o Ibovespa, composto pelas ações de maior liquidez da bolsa de valores e o IBrX, composto pelas 100 empresas com o maior número de operações e volume negociado nos últimos 12 meses.

O *benchmark* da parcela de renda variável dos perfis da Gerdau Previdência é o Ibovespa.

Segmento: Investimentos Estruturados

É uma das modalidades de investimentos previstas na legislação e pode ser classificada de diversas formas. Confira abaixo os tipos de investimento estruturados:

Investimentos em Multimercados

São fundos que investem em diversas classes de ativos, dando assim mais liberdade aos gestores dos fundos para diversificar a carteira. Esses fundos podem investir em DI, Selic, índices, taxa de juros, moedas, ações etc., inclusive é possível em ativos financeiros no exterior.

Os fundos multimercados deverão possuir políticas de investimentos que envolvam vários fatores de risco. Isso significa que esses fundos poderão montar uma posição alta da carteira total do fundo em ações em um determinado período, por exemplo, e se desfazer totalmente dela depois de algum tempo. Por causa disso, esses fundos são considerados de alto risco. A busca pelo retorno se dá no longo prazo, através de deslocamentos estratégicos entre diversos tipos de investimento. Vale ressaltar que esses fundos podem fazer uso de derivativos tanto para fazer *hedge* quanto para fazer alavancagem.

O grande diferencial dos fundos multimercados é a sua flexibilidade, podendo diversificar a alocação dos recursos em diversas modalidades de investimentos disponíveis. Com isso, existem diversos estilos e estratégias que o fundo pode adotar. As principais são:

Trading: os fundos multimercados que adotam essa estratégia têm como objetivo comprar e vender ativos nos momentos certos. Esses fundos adotam posições mais curtas e mais líquidas, explorando oportunidades de ganhos originados por movimentos de curto prazo nos preços dos ativos. Conseguem, também, mudar a estratégia mais facilmente, se protegendo contra a volatilidade do mercado.

Macro: buscam antecipar as tendências macroeconômicas que irão determinar os preços futuros dos ativos, se utilizando de fundamentos da economia e precificação de ativos (com base em fatores macroeconômicos) para montarem essa estratégia, antecipando-se, dessa forma, ao mercado. Suas posições são direcionais e de longo prazo.

Long & Short – Neutro: também conhecida como *Equity Hedge*, a estratégia de *Long & Short – Neutro* faz operações com ativos e derivativos ligados ao mercado de renda variável, montando posições compradas e vendidas em determinados ativos, com o objetivo de manterem a exposição

neutra ao risco do mercado acionário. Em outras palavras, esses fundos compram no mercado à vista de ações uma carteira com potencial de alta, e vendem simultaneamente uma carteira do Ibovespa no mercado futuro, neutralizando, assim, o risco da variação da Bovespa.

Long & Short – Direcional: este tipo de estratégia monta posições *Long & Short*, isto é, posições compradas e vendidas no mercado acionário, onde seu resultado deverá vir da diferença entre essas posições. Por exemplo, um fundo que adota essa estratégia pode comprar ações de empresas subvalorizadas de um determinado setor e, simultaneamente, vender as ações de empresas sobrevalorizadas desse mesmo setor. A tendência é que as ações subvalorizadas subam de preço, e as ações sobrevalorizadas caiam de preço. Se o gestor acertar essa estratégia, o ganho será em dobro (ganho na subida das ações compradas e ganho na descida das ações vendidas).

Multiestratégia: como o próprio nome já diz, o objetivo dos fundos multimercados multiestratégia é adotar diversas estratégias,

sem o compromisso de adotar uma estratégia em particular. Suas prioridades são analisar o risco e retorno como um todo, tanto no ambiente macroeconômico quanto na análise dos ativos, sendo muitas vezes comum o uso de derivativos para alavancagem.

Multigestor: o objetivo desta estratégia é investir em mais de um fundo, gerido por gestores diferentes. Os gestores selecionados devem ter um histórico de competência, a fim de trazer mais rentabilidade para o fundo. Esses gestores são criteriosamente selecionados, consolidando a força desses gestores dentro de uma carteira única. Os recursos são alocados em cotas de fundos de gestores independentes, com diferentes estratégias de gestão e atuação, proporcionando, assim, a melhor relação de risco e retorno.

Juros e moeda: como o próprio nome já diz, os fundos que adotam essa estratégia investem em ativos de renda fixa atrelados ao risco de juros, índice de preços e moeda estrangeira. Seu foco de prazo se dá no longo prazo, e geralmente não investem em ações.

Estratégia específica: adotam como estratégia riscos específicos, como *commodities*, índices, moedas etc.

Balanceados: nesta estratégia, os fundos buscam investimentos diversificados e deslocamentos táticos entre diversos ativos, com uma estratégia explícita de rebalanceamento do curto prazo. Além disso, esses fundos devem deixar explícito o *mix* de ativos com o qual devem ser comparados, devendo ser determinado o percentual a ser aplicado em cada classe de ativo.

Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs)

São fundos que se destinam ao desenvolvimento de empreendimentos imobiliários, como construções de imóveis, aquisição de imóveis prontos, ou investimentos em projetos que viabilizem o acesso à habitação para posterior alienação, locação ou arrendamento.

Fundos de Investimento em Participações (FIPs)

Concentram seus investimentos na aquisição de valores mobiliários de empresas com capital aberto ou fechado. Esses investimentos visam atingir participação na definição da estratégia e gestão da companhia investida, por meio da indicação de membros para o Conselho de Administração. Os FIPs apresentam baixa liquidez e horizonte de retorno de longo prazo.

Risco

Na linguagem do mercado financeiro, essa tendência de variação no valor dos investimentos é chamada de risco. A compensação para assumir risco é uma expectativa de maior retorno. Por isso, o perfil superconservador apresenta o menor risco, com a menor expectativa de retorno no longo prazo. Por sua vez, os perfis agressivos apresentam o maior risco e a maior expectativa de retorno no **longo prazo**.

Embora os bons resultados do passado não signifiquem garantia de repetição de desempenho no futuro, o fato de os investimentos em renda variável terem superado os investimentos em renda fixa deve ser considerado quando você fizer a sua escolha. Por outro lado, a maior oscilação dos investimentos em renda variável observada no passado também deve ser considerada.

Lembre-se sempre de que a sua opção de investimento é completamente pessoal e deverá ser feita levando em conta sua situação financeira, sua tolerância a riscos e o tempo que falta para sua aposentadoria. A volatilidade de investimentos é o quanto um ativo qualquer, como uma ação, se movimenta durante um certo período de tempo, como, por exemplo, 1 dia ou 1 mês.

Exemplo: se uma ação custa R\$ 10 e se move em média R\$ 0,10 para cima ou para baixo por dia, ela é uma ação com baixa volatilidade. Um investimento previsível, por assim dizer. Mas se outra ação que custa também R\$ 10 costuma variar, em média, R\$ 2 por dia, seja para cima ou para baixo, além de apresentar um maior risco ao investidor com esse “vai e volta”, ela é considerada uma ação de grande volatilidade.

Os investimentos em renda fixa possuem menos volatilidade, mas pode ocorrer rentabilidade negativa por diversas razões, como oscilações das taxas de mercado, por exemplo. Nessa situação, se um título atrelado a uma determinada taxa de juros é vendido antes do seu vencimento, quando as taxas atuais do mercado são maiores, perde seu valor, pois este é impactado na precificação descontado por uma taxa maior.

Ter alta volatilidade não significa que o investimento é bom ou ruim, porém, é importante que o investidor que escolhe um perfil com maior volatilidade, com perfis de maior exposição a riscos, esteja ciente que podem existir meses em que a rentabilidade será bastante impactada.

A importância do tempo e do risco

Além de conhecer as regras e as características dos perfis de investimento, e sanar todas as suas dúvidas sobre o assunto, na hora de fazer a sua opção você deve levar em consideração, principalmente, o seu tempo de permanência no plano e os riscos do perfil escolhido. Veja, a seguir, a influência dessas variáveis nos investimentos:

Compreendendo seu tempo de investimento

Quando falamos em um plano de aposentadoria, falamos em um investimento de longo prazo e, portanto, com menor liquidez. E quando falamos de tempo em um plano de previdência, falamos de duas etapas:

- período de acumulação das contribuições ao plano, que acontecem desde sua adesão até o momento da sua aposentadoria;
- período de recebimento do benefício.

Liquidez é um conceito econômico que considera a facilidade de converter um ativo em dinheiro, ou seja, é o grau de agilidade de conversão de um investimento sem perda significativa de seu valor.

Outro ponto importante no processo de escolha é o “Horizonte de Tempo”, que nada mais é do que o tempo que você dispõe antes de começar a receber o seu benefício de aposentadoria. Existe uma grande diferença entre as necessidades de uma pessoa que se aposentará em três anos e outra que o fará daqui a 30 anos.

O fator “tempo” é favorável para aqueles que estão em começo de carreira e podem aproveitar as vantagens dos investimentos em renda variável no longo prazo. Por outro lado, se a sua aposentadoria está próxima, possivelmente você preferirá investir em algo que preserve seu saldo acumulado.

Caso você opte por um perfil de investimento com características mais agressivas e tenha, por exemplo, mais de 10 ou 15 anos até a sua aposentadoria, ainda terá tempo hábil de se recuperar de alguma perda ocorrida ao longo do período de acumulação. Porém, caso não tenha todo esse tempo disponível, será mais difícil de compensar uma possível perda em seus investimentos e isso será refletido diretamente no valor do seu benefício.

Esse exemplo evidencia que, quando você estiver próximo da aposentadoria, é aconselhável preservar seu saldo em opções mais conservadoras em vez de se arriscar em rentabilidades mais elevadas.

O seu saldo de conta total será composto pelas suas contribuições, pelas contribuições que a empresa fará em seu nome e pela rentabilidade obtida com os investimentos do seu saldo. Em alguns casos, em função do tempo que os recursos ficam aplicados, a rentabilidade obtida representa a maior parcela do saldo de conta total. Quanto antes você começar a poupar, mais influência os juros terão sobre o seu saldo de conta total e maior será a sua poupança para a aposentadoria.

Acompanhe a rentabilidade do seu perfil e avalie periodicamente sua situação no plano para que a sua opção reflita de forma adequada o seu momento de vida.

Importância do Risco

Todos nós corremos riscos diariamente. Tudo que fazemos ou dizemos pode gerar consequências diferentes daquelas que se imagina. No mercado financeiro não é diferente. Geralmente, o risco nas aplicações é proporcional ao retorno positivo que se consegue, ou seja, quanto maior o risco que se está disposto a correr, possivelmente, maiores serão os seus ganhos. Mas também existe a possibilidade de retornos negativos na mesma proporção. É o risco que se corre em busca de melhores rentabilidades.

Existem diversos tipos de risco ligados aos investimentos, mas os mais importantes para ajudar na sua avaliação dos perfis de investimento são os riscos de crédito e de mercado.

Risco de mercado

O risco de mercado é proporcional à variação de um índice ao qual um título está atrelado ou à variação no preço de uma ação.

Exemplo 1: no mercado de renda fixa, se você compra um título prefixado, este é atrelado a uma certa taxa de juros fixa. Se, após um período, a taxa de juros de mercado subir, seu título perde valor, pois outros títulos pagarão rendimentos melhores devido às taxas de juros maiores. Da mesma forma que, se a taxa índice cair, seu título se valoriza, pois ele estará pagando rendimentos maiores do que os praticados no mercado naquele momento.

Exemplo 2: no mercado de ações, caso você compre uma ação de uma empresa líder do mercado, mas, com a crise econômica, suas ações na bolsa de valores caíam, você perderá dinheiro caso as venda nesse momento, pois estará vendendo por um valor menor do que comprou. Em uma situação como esta, o aconselhável é aguardar a recuperação do mercado e, conseqüentemente, a retomada do preço de suas ações.

Risco de crédito

O risco de crédito ocorre com a possibilidade de o emissor de um título não pagar o que deve ao investidor que o comprou por algum motivo.

Por exemplo: quando se compra um título de algum banco ou ações de uma empresa e esse banco ou empresa vai à falência. Assim, boa parte ou a totalidade do dinheiro investido pode ser perdida.

Precificação dos ativos (marcação a mercado x marcação na curva)

São critérios contábeis de precificação dos ativos, que podem suavizar ou intensificar as variações dos títulos entre a data de compra e de seu vencimento.

Na marcação a mercado, os títulos são contabilizados diariamente pelo preço efetivo de mercado, de acordo com a média dos negócios realizados com papéis similares. E na marcação na curva, os títulos são contabilizados pelo valor de compra mais a variação da taxa desde a emissão do papel até o seu vencimento. No final, um título marcado a mercado ou na curva chegará ao mesmo valor no vencimento, porém o percurso até o valor futuro poderá ser bem diferente e fazer grande diferença para os investidores.

Podemos destacar três fases na vida do investidor: **crescimento, manutenção e preservação**. Identifique a sua!

Crescimento: esta fase estende-se desde o momento em que você começou a trabalhar até 10 anos antes da sua aposentadoria. Isso porque, nesse período, você pode tolerar altos níveis de risco em seus investimentos, para aumentar seu retorno – desde que haja tempo suficiente para recuperar-se dos períodos recessivos e para se capitalizar nos de crescimento da economia.

Manutenção: esta fase começa cerca de 10 anos antes da data planejada para a sua aposentadoria e dura cinco anos, aproximadamente. Seu objetivo na fase de manutenção é reduzir riscos e manter um crescimento moderado de capital. Como você tem menos tempo para recuperar-se em virtude de quedas na economia, essa fase deve ser cuidadosamente planejada.

Preservação: cobre o período de cinco anos antes e durante a sua aposentadoria. Nessa fase, seu objetivo é minimizar riscos e proteger o saldo acumulado. Considerando que, nesse caso, o seu tempo de recuperação é relativamente curto, você não deve colocar em risco o saldo acumulado.

Lembramos que os conceitos anteriormente descritos devem ser considerados apenas para a sua orientação e que cada indivíduo possui seu próprio objetivo de investimento.

Pense no longo prazo

Pensar em longo prazo é importante quando estamos decidindo sobre investimentos, principalmente se ainda nos restam muitos anos até a aposentadoria. O valor de um investimento em renda variável pode oscilar bastante no curto prazo. Até mesmo investidores profissionais têm dificuldade para prever de forma consistente as alterações de mercado. Entretanto, a expectativa é de que as oscilações se anulem no longo prazo, tornando, assim, o retorno acumulado positivo.

A diversificação reduz riscos. De maneira geral, os diferentes investimentos apresentam desempenhos diversos ao longo de um determinado período de tempo. Enquanto um tipo de investimento está tendo um bom desempenho, outro pode estar tendo um desempenho ruim. O importante é reconhecer a verdadeira relação entre risco, retorno e tempo.

Por isso, profissionais da área recomendam diversificar a aplicação de seus recursos entre os vários tipos de investimento para reduzir o risco sem reduzir o retorno esperado. As opções oferecidas incluem investimentos diversificados em renda variável, renda fixa, estruturados e multimercados.

Balanceamento

Cada perfil de investimento será balanceado periodicamente pelos administradores para assegurar que a composição destes corresponda à opção do participante. Por exemplo: no caso de uma valorização dos investimentos em renda variável superior à dos investimentos em renda fixa, haverá uma transferência da parcela variável para a parcela de renda fixa, para que seja mantida a mesma proporção definida para cada perfil.

Poupando para a aposentadoria

O Plano de Contribuição Definida representa uma parcela importante de seus investimentos, mas para assegurar sua tranquilidade financeira no futuro é aconselhável que você poupe regularmente. Quanto mais cedo você começar, melhor! Mesmo uma pequena quantia poupada mês a mês poderá crescer de maneira significativa a longo prazo, à medida que o retorno dos seus investimentos vai se acumulando.

Lembre-se: rentabilidade obtida no passado não é garantia de rentabilidade futura.

Resumo

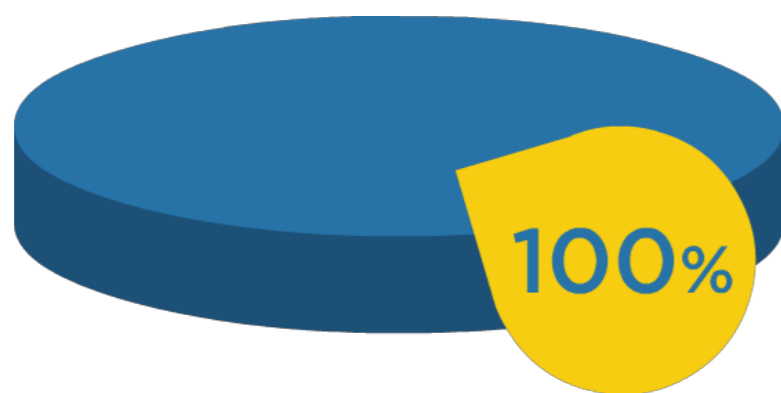
Embora você possa se sentir um pouco confuso com alguns jargões usados em economia, tente lembrar-se dos seguintes pontos-chave:

- Escolha seu perfil de investimento adequadamente, considerando seu tempo de investimento.
- O retorno esperado a longo prazo é proporcional ao risco assumido.
- Pense a longo prazo.
- Cuidado ao tentar prever as oscilações de mercado, pois mesmo os profissionais da área não conseguem comprar títulos em baixa e vender em alta em bases consistentes.

Agora é o momento para você definir seus objetivos, estabelecer sua estratégia e selecionar seu perfil de investimento. Mas, lembre-se, este é apenas o primeiro passo: você deve acompanhar seus investimentos.

Você poderá decidir sobre a **aplicação do seu saldo de conta de acordo com o seu perfil de investidor, escolhendo um dos** seguintes perfis de investimento:

Superconservador



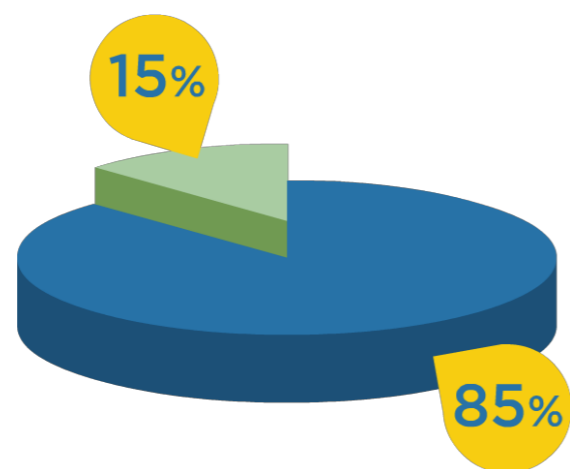
— Renda Fixa

O perfil **SUPERCONSERVADOR** é o que pode apresentar menor variação no retorno dos investimentos e, conseqüentemente, menores riscos. A rentabilidade esperada está em linha com a taxa de juros da economia, proporcionando estabilidade ao participante.

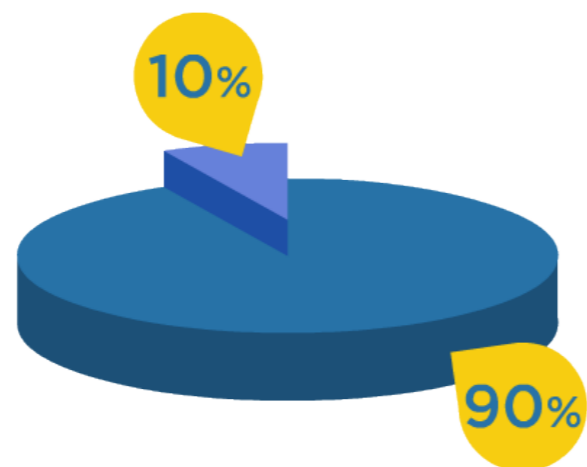
Esse perfil é destinado a quem prefere preservar o patrimônio no plano e não se expor às instabilidades do mercado financeiro.

Conservador I e II

CONSERVADOR I



CONSERVADOR II



Os perfis **CONSERVADORES I e II** podem apresentar maior variação no retorno dos investimentos do que o perfil superconservador, por esse motivo trazem um pouco mais de risco, porém com a possibilidade de obterem ganhos maiores no longo prazo.

Esses perfis são destinados a quem quer obter ganhos acima do CDI, mas não quer a volatilidade que os demais segmentos trazem aos investimentos.

— Renda Fixa

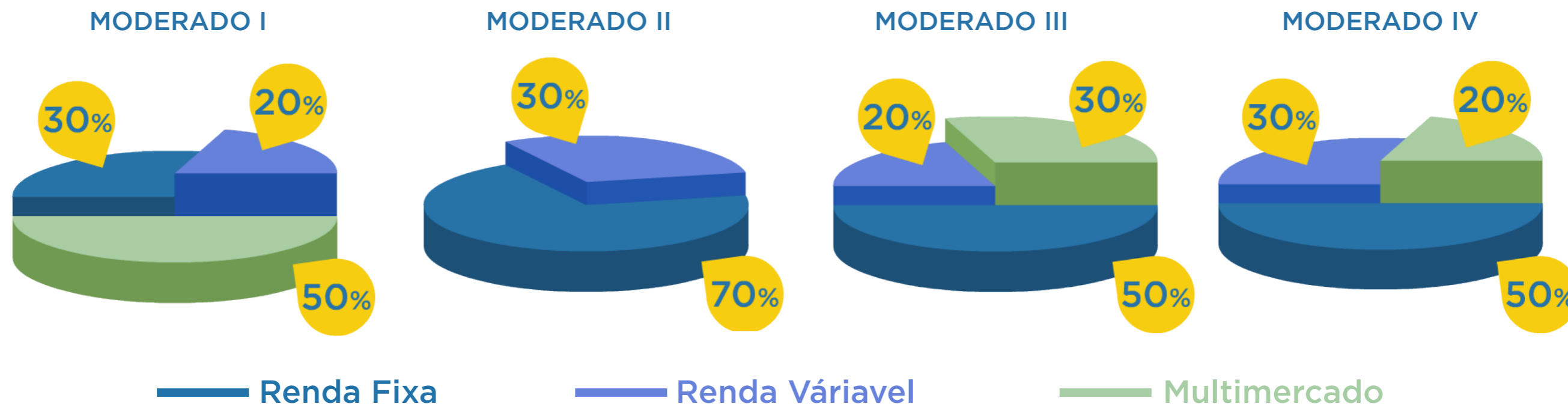
— Renda Variável

— Multimercado

Moderado, I, II, III e IV

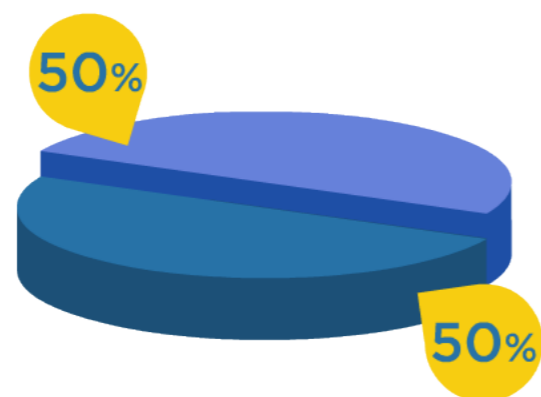
Os perfis **MODERADOS I, II, III e IV** podem apresentar maior variação no retorno dos investimentos do que os perfis anteriores por terem uma pequena parcela investida nos segmentos com maior volatilidade (bolsa de valores e fundos multimercados). Por isso, apresentam mais riscos, mas podem trazer maiores rentabilidades.

Esses perfis são destinados a quem não se importa com a exposição a maiores riscos buscando a possibilidade de obter melhores retornos em prazos mais longos.

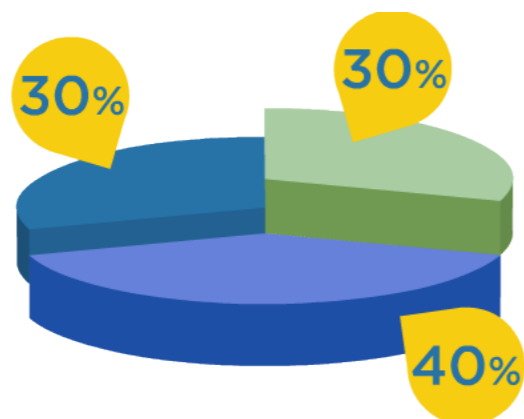


Agressivo I e II

AGRESSIVO I



AGRESSIVO II



— Renda Fixa

— Renda Variável

— Multimercado

Os perfis **AGRESSIVOS I e II** são os que podem apresentar maiores variações no retorno dos investimentos por terem uma parcela maior investida nos segmentos com maior volatilidade, podendo trazer grandes rendimentos ou perdas.

Esses perfis são indicados a quem busca um rendimento maior no médio e longo prazo e é bastante tolerante ao risco, admitindo perdas no decorrer do tempo de aplicação.

Sugerimos que, ao ler as dicas, lembre-se das seguintes questões:

- **Objetivo de retorno:** minhas expectativas são realistas?
- **Risco tolerado:** qual o meu nível de tolerância a riscos em investimentos?
- **Tempo de investimento:** quantos anos faltam para que eu possa usufruir do meu fundo de previdência?

Sabendo as respostas para essas questões, você estará preparado para decidir qual a alternativa de investimento está mais adequada ao seu perfil de investidor. Lembre-se de que você deverá traçar a estratégia de investimento apropriada às suas necessidades e ao seu objetivo de renda na aposentadoria.

Este é um material de caráter informativo. Ao afirmar isso, ressaltamos que a escolha do seu perfil é de sua responsabilidade.

Caso o **colaborador não exerça a sua escolha** no momento da inscrição no Plano, a Gerdau Previdência alocará o saldo de conta conforme abaixo:

IDADE DO PARTICIPANTE	PERFIL DE INVESTIMENTO
Até 39 anos	Agressivo II
De 40 a 49 anos	Moderado II
De 50 a 54 anos	Conservador II
A partir de 55 anos	Superconservador

*Será observada a idade no momento da adesão ao plano.

Dúvidas frequentes

1. Posso alterar meus investimentos de um perfil para outro e, em caso positivo, quantas transferências são permitidas?

São permitidas até quatro alterações no mesmo exercício, sendo estas nos meses de fevereiro, maio, agosto e/ou novembro. A alteração vigorará conforme a programação abaixo:

PERÍODO DE SOLICITAÇÃO	INÍCIO DA VIGÊNCIA
15 de janeiro até 15 de fevereiro	Abril
15 de abril até 15 de maio	Julho
15 de julho até 15 de agosto	Outubro
15 de outubro até 15 de novembro	Janeiro

FIQUE ATENTO

Solicitações feitas fora dos períodos predeterminados **não serão aceitas**, mantendo-se, nesse caso, a **opção anterior** do participante. A **opção do participante** vigorará por **tempo indeterminado** até que ocorra outra alteração, substituindo a opção anterior, observando-se o critério estabelecido no item 2.4 do **Regulamento** para a escolha.

2. Como poderei visualizar a movimentação dos perfis e evolução do meu saldo?

Por meio do site www.gerdauprevidencia.com.br, dentro da opção “minha conta”.

3. Quando e como poderá ser efetuada a opção?

A opção do colaborador deverá ser formulada por meio do site www.gerdauprevidencia.com.br. Ali, o colaborador efetuará os procedimentos necessários para que aconteça a formalização do seu pedido.

4. Qual é a validade da minha opção?

A opção do participante vigorará por tempo indeterminado até que ocorra outra alteração, substituindo a opção anteriormente feita, observando-se o critério estabelecido no item 2.4 do Regulamento para a escolha.

felicidade

GERDAU

PREVIDÊNCIA

